

## SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NA PERSPECTIVA DE VYGOTYSK

Renata de Souza Costa <sup>1</sup>

Claudia Lucia Landgraf Valerio <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Lev Vygotsky foi um importante pensador que viveu no início do século XX, e embora tenha morrido muito jovem, aos 38 anos, viveu tempo suficiente para deixar um grande legado para as áreas da psicologia e pedagogia. Dentre os conceitos centrais da teoria de Vygotsky, pode-se destacar, a teoria histórico-cultural, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), a mediação, o socio interacionismo. Dessa forma, a teoria histórico-cultural aponta que desde o instante em que o sujeito nasce, ele passa a fazer parte de sociedade histórica e culturalmente construída e organizado pelas gerações anteriores (Vygotsky, 1984).

Zabala (1998) acredita que a sequência didática pode criar um ambiente facilitador da aprendizagem já que propõe uma abordagem que seja estimulante, desafiadora, permitindo que o estudante seja protagonista do seu próprio processo de aprendizagem. De acordo com Zabala (1998), sequência didática trata-se de um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas de forma sequencial, para o alcance de determinados habilidades em sala de aula, de forma a promover uma aprendizagem significativa.

Vygotsky sugere que o sujeito constrói um novo conceito a partir do momento em que se depara com um problema, no qual ele precisa buscar solução, buscar novas ideias para solucionar esse problema em questão, um estímulo. Portanto, no contexto escolar, é importante criar oportunidades para que os estudantes possam interagir com o problema e criar situações que envolvam esse novo conceito que será apresentado, para que eles se apropriem mais facilmente dessa nova aprendizagem.

Neste ponto, as sequências didáticas podem ser grandes aliadas na diversificação das práticas pedagógicas dentro da sala de aula, pois segundo Zabala (1998) elas fazem com que os estudantes participem mais ativamente das aulas, interagindo com o conceito apresentado. Além disso, elas vão criando percursos que leva o estudante a alcançar o objetivo final de determinada aprendizagem. Partindo dessas premissas surgiu o seguinte questionamento: De que maneira o uso das sequências didáticas, baseadas na perspectiva construtivista de Vygotsky, podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem?

---

<sup>1</sup> Mestranda PPGEn, IFMT-UNIC, [renata.costa@professor.tangaradaserra.mt.gov.br](mailto:renata.costa@professor.tangaradaserra.mt.gov.br)

<sup>2</sup> Professora Permanente PPGEN-UNIC: Doutora em Língua Portuguesa, PUC-SP. [claudia.l.silva@kroton.com.br](mailto:claudia.l.silva@kroton.com.br)

Essa pesquisa justifica-se pela importância da compreensão teórica antes do desenvolvimento de quaisquer práticas pedagógicas, considerando, também, que o estudo das teorias de Vygotsky fornece aos profissionais da educação uma base teórica sólida para posterior desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficientes. Diante disso, analisar as contribuições das sequências didáticas, embasadas nas teorias vygotksyanas, no processo de aprendizagem dos estudantes se faz relevante, pois as práticas pedagógicas diversificadas podem fornecer o apoio necessário para os estudantes alcançarem novos níveis de conhecimento. Desse modo, o objetivo da presente pesquisa, é buscar a partir de levantamentos teóricos, as contribuições das sequências didáticas, fundamentadas na perspectiva teórica de Vygotsky, no processo de aprendizagem dos estudantes.

Quanto aos procedimentos metodológicos, no intuito de alcançar o objetivo dessa pesquisa, foi realizado uma revisão bibliográfica sistemática de artigos científicos selecionados através de busca nas bases de dados de Periódicos CAPES. Durante as buscas foram utilizados os seguintes descritores: Sequência Didática e Vygotsky. Selecionando trabalhos publicados nos últimos 7 anos, nos idiomas português e inglês que abordassem a elaboração, aplicação e ou avaliação de sequencias didáticas embasadas nas teorias propostas por Vygotsky.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante as buscas no Periódico da CAPES foram encontrados 16 artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024, nas mais diversas áreas, sobre sequências didáticas baseadas nas teorias de Vygotsky. Desses 16 trabalhos filtrados, alguns tiveram que ser excluídos devido ao fato de não se encaixarem no perfil proposto neste estudo, considerando aspectos como: não acesso ao documento completo, fuga do tema, artigo duplicado, entre outros. Desse modo, o presente estudo irá se ater apenas a 9 artigos, descritos e organizados por ordem do ano publicação.

No ano de 2019 foram publicados três artigos contemplando sequências didáticas nas perspectivas de Vygotsky, um deles foi de Nascimento et al. (2019) que trouxeram, para área da física, uma sequência didática para trabalhar o eletromagnetismo. Baseando-se na abordagem interacionista de Vygotsky, o objetivo da pesquisa, foi despertar o interesse dos jovens pelo conhecimento das ciências, a partir de sequências didáticas. Os autores puderam concluir que o recurso utilizado teve grande relevância na construção do entendimento e do conhecimento científicos dos estudantes. Desse modo, para

Nascimento et al. (2019) tais resultados foram obtidos pelas contribuições da teoria sociointeracionista, isto é, a partir da interação dos estudantes com o meio.

Oliveira, Assis e Travain (2019), publicaram um artigo, também na perspectiva sociointeracionista de Vygotsky, apresentando uma sequência didática para abordar o tema Doenças Negligenciadas, nas aulas de Biologia. Os autores ressaltam em seu trabalho que a interação social pode favorecer o desenvolvimento do senso crítico e a reflexão, assim como, a construção da autonomia e da formação cidadã do estudante, neste sentido. Ainda em 2019, as autoras Roza e Menezes (2019), publicaram um trabalho apresentando uma sequência didática, cujo material motivador foi um miniconto multimodal, para alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos). Partindo das ideias de Vygotsky, as autoras elaboraram a sequência didática em uma perspectiva sociointeracionista e cognitiva de aprendizagem, o que para elas permitiu observar resultados satisfatórios. **Roza e Menezes (2019 p. 121)** apontam que a partir dos resultados foi possível perceber o estudante “como um ser histórico e culturalmente situado, responsivo e responsável, cuja constituição dá-se por meio das interações sociais estabelecidas, mediadas pela linguagem e suas modalidades”.

Nas buscas realizadas, foi encontrado apenas um trabalho publicado em 2020 com a temática de sequência didática na perspectiva de Vygotsky. Piva e Siqueira (2020) em seu artigo, trouxeram uma proposta de sequência de ensino investigativa para trabalhar a espectroscopia, na área de ciências, considerando os processos mentais superiores e ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal, estabelecidos por Vygotsky. Diante dos resultados, Piva e Siqueira (2020) puderam concluir que a realização da sequência didática proposta possibilitou condições para que os estudantes atingissem maior evolução do conteúdo.

Já no ano de 2021, Souza et al. (2021) e Silva et al. (2021) publicaram trabalhos descrevendo experiências de sequências didáticas fundamentadas na teoria histórico-cultural, mediação e na ZDP. Neste sentido, na área de matemática, Souza et al. (2021) abordaram as contribuições das sequências didáticas, embasadas nas teorias de Vygotsky, nas aulas de ensino superior, enquanto Silva et al. (2021) trataram de analisar as sequências didáticas em forma de experimentos para complementar as atividades teóricas de física em turmas de ensino médio.

Em ambas as pesquisas, os autores observaram que as sequências didáticas motivaram os estudantes a explorarem os objetos de conhecimento e, as teorias de Vygotsky contribuíram positivamente para o planejamento, execução e internalização das ações de ensino e aprendizagem, pois permitiram um olhar mediador, a partir da zona de

desenvolvimento proximal, considerando o processo histórico-cultural dos estudantes.

Silva et al. (2021) descrevem que os resultados mostraram a sequência didática em sala de aula colaborou significativamente para o processo de aprendizagem dos estudantes. No entanto, para os autores, tais resultados só foram possíveis devido a mediação do professor na condução das atividades, favorecendo a passagem do nível de desenvolvimento potencial para o nível de desenvolvimento real, evidenciando os propostos da ZPD, defendida por Vygotsky.

Na área da matemática, Trentin e Boszko, publicaram em 2022, um artigo apresentando uma sequência didática para ensinar frações de forma dinâmica e interativa, sob a ótica dos Registros de Representação Semiótica de Duval somada à Teoria histórico-cultural de Vygotsky. Trentin e Boszko (2022) notaram que as atividades propostas colaboraram significativamente para o processo de aprendizagem de conteúdos relativos a frações.

Neste mesmo ano, Reis et al. (2022), publicaram um trabalho compartilhando uma sequência didática que propõe o uso de recursos que podem viabilizar a inclusão de estudantes com deficiência visual em aulas de física. Assim, a partir da proposta de ZPD, a sequência didática viabilizou a participação do estudante, promovendo o acesso do mesmo aos recursos que facilitaram a compreensão do tema ensinado para superar as limitações impostas pela deficiência visual, conseqüentemente, ampliando sua Zona de Desenvolvimento Potencial (Reis et al., 2022).

Por fim, entre os anos de 2023 a 2024, foi encontrado apenas um artigo publicado que contempla os descritores utilizados nas buscas. O então trabalho, foi escrito por Mendes e Moreira (2023), cujo objetivo principal foi, a partir de sequências didáticas, observar as relações afetivas entre estudantes e a professora no ensino de ciências e, bem como a relação entre eles e o espaço escolar. Para produção da sequência didática, Mendes e Moreira (2023), se fundamentaram nas teorias de mediação, sociointeracionistas e na inter-relação dos aspectos afetivos e cognitivos defendidos por Vygotsky. Mendes e Moreira (2023) descrevem que os resultados demonstram que os estudantes passaram a participar mais ativamente das aulas, além disso, observaram estabelecimento de sentimento entre os estudantes e o professor, bem como o de pertencimento ao espaço escolar.

Em cada uma das pesquisas analisadas, é notório que as sequências didáticas propostas tiveram efeitos satisfatórios em relação aos objetivos almejados, e conseqüentemente, influenciou de maneira positiva o processo de aprendizagem dos

sujeitos envolvidos. É possível identificar nos artigos selecionados, vários pontos de conexão entre os resultados obtidos pela sequência didática, em relação a abordagem das teorias de Vygotsky, tornando-a uma ferramenta facilitadora na promoção do desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem dos estudantes.

Embora Vygotsky não tenha desenvolvido a ideia de sequência didática, observou durante a análise dos artigos que suas pesquisas contribuem significativamente para as bases teóricas de atividades nesse sentido. Isso porque, suas ideias dão ênfase na importância das interações sociais, da linguagem, do contexto histórico-cultural na formação do pensamento humano e no desenvolvimento das habilidades cognitivas, no papel do adulto como mediador, na construção ativa do conhecimento, isto é, no protagonismo dos estudantes, dentre outros aspectos que contribuem para o processo de ensino aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar que as sequências didáticas fundamentadas nas ideias de Vygotsky podem enriquecer e contribuir com a prática pedagógica, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento de atividades que promovam aprendizagem significativa dos estudantes. Portanto, a partir da revisão bibliográfica, pode-se afirmar que ao incorporar os princípios das teorias do epistemólogo Vygotsky nas atividades de sequência didática podem torná-las ferramentas facilitadora da aprendizagem, criando um ambiente de interação no qual o aluno é protagonista da sua jornada pelo conhecimento, estimulando e promovendo a autonomia, a criatividade e a compreensão efetiva de novas aprendizagens.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Construtivismo, Sequência Didática.

## REFERÊNCIAS

MENDES, P. P.; MOREIRA, M. C. A. A afetividade no ensino de ciências: um estudo em uma escola pública. **Revista Práxis**, v. 15 n. 29, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47385/praxis.v15.n29.4350>. Acesso em: 08/04/2024.

NASCIMENTO, K. A.; NASCIMENTO, C. F.; DIAS, G. C.; DE SOUZA FILHO, J. C. Proposta de uma sequência didática para o ensino do eletromagnetismo. **EDUCERE** -

**Revista da Educação da UNIPAR**, [S. l.], v. 19, n. 1, 2019. Disponível em:  
<https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/7154>. Acesso em: 08/04/2024.

PAIVA, T. S.; SIQUEIRA, M. Proposta de uma sequência de ensino investigativa para a abordagem sobre espectroscopia. **Vitruvian Cogitationes**, 1(1), 36-49, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rvc.v1i1.63581>. Acesso em: 08/04/2024.

OLIVEIRA, M. C.; ASSIS, A.; TRAVAIN, S. Doenças Negligenciadas: proposta de uma sequência didática pautada no enfoque CTS. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 2, n. 4, p. 332-348, 2019. Disponível em:  
<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11115>. Acesso em: 08/04/2024.

ROZA, E. S.; MENEZES, A. M de A. Objeto de aprendizagem: de leitor a autor –uma proposta pedagógica para a criação de minicontos multimodais. **Diálogo das Letras, Pau dos Ferros**, v. 8, n. 1, p. 105-123, jan./abr. 2019. Disponível em:  
<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/556/463>. Acesso em: 08/04/2024.

SANTOS, J. R.; SANTOS, B. M.; NARRAYANY, I. NUNES, C. Aula de física para estudante deficiente visual durante a pandemia. **Rev. estud. exp. Educ**, vol.21, n.47, pp.472-492. 2022. Disponível: <http://dx.doi.org/10.21703/07185162202202102147025>. Acesso em: 08/04/2024.

SILVA, M. C. da .; SOUZA, R. C. S. de .; SOUZA, D. R. de .; SILVEIRA, B. G. M. da . Experimentos de Hidrostática e Eletrostática em conjunto com atividades teóricas direcionadas ao ensino médio. *Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, Manaus, Brasil, v. 7, p. e124221, 2021. Disponível em:  
<https://doi.org/10.31417/educitec.v7.1242>. Acesso em: 08/04/2024.

SOLINO, A. P.; SASSERON, L. H. Investigando a significação de problemas em sequências de ensino investigativa. **Investigações Em Ensino De Ciências**, 23(2), 104–129, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2018v23n2p104>. Acesso em: 08/04/2024.

SOUZA, G.; MORAIS, A C.; COSTA; TIBURTINO, N. T.; MENDOZA, H. G.; BELO, E. V. Contribuições do Estágio de Docência em uma turma da UFRR, na Disciplina de Didática da Matemática, Fundamentada na Teoria Histórico-Cultural. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 4, n. 6, p. 282-299, 2021. Disponível em:  
<https://doi.org/10.36661/2595-4520.2021v4i6.11328>. Acesso em: 08/04/2024.

TRENTIN, Marco Antônio Sandini; BOSZKO, Leandro. Ensinando frações com jogos digitais organizados sob a teoria dos registros de representação semiótica. **Dialogia**, [S. l.], n. 42, 2022. Disponível em:  
<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/22220>. Acesso em: 08/04/2024.

VYGOTSKY, L. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martin Fontes. 1984.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

